ANNO 56.º — NUMERO 5:697 — Quarta-feira, 23 de outubro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

ORDEM DO DIA

A attitude energica do *Popular* com successivos artigos de incisiva critica á dictadura, atribuidos á penna do illustre chefe do partido regenerador, o sr. conselheiro Julio de Vilhena, é o acontecimento do dia.

N'esses escriptos assume aquelle partido graves compromissos, que são para o paiz um penhor de desagravo e de justiça, que nos é grato trazer aqui.

Impecaveis até na brilhantissima forma litteraria, são reptos formaes e eloquentes á situação e aos governantes, que, a terem de envergonharse, teriam já deixado os bancos do poder.

Na impossibilidade de o transcrevermos na integra, e alem do que n'outro logar publicamos tambem, estes notaveis trechos do n.º de hontem, que se nos afiguram d'um grande alcance politico:

«A vida ministerial do sr. presidente do conselho póde dividir-se em dois periodos, inteiramente distinctos e absolutamente contradictorios. No primeiro periodo desenrolou a bandeira da liberdade; fez-se tribuno de centros mais ou menos povoados desde a Cruz da Pedra até Alcantara, onde, encontrando pela frente a erecção patriotica de um popular, sentiu pela primeira vez, não obstante a sua coragem pessoal, os arripios dos combatentes infelizes. Em cada discurso brotavam-lhe da bocca eloquente tropos de democracia pura. Ao povo dizia que podia dispôr do rei como propriedade sua. «Jus utendi et abutendi». Ao rei aconselhava que se declarasse em dias solemnes mandatario da nação, ou procurador de negocios publicos. Uma democracia ordinaria, sem grandeza, sem ideal, d'estas democracias que trescalam a farrapos de mendigo, feita de logares cemmuns, impropria de quem tem nas suas mãos, como chefe supremo do governo, os destinos gloriososos de um paiz.

Estragou o systema liberal porque o não comprehendeu.

Intentou proteger os repablicanos nas eleições, mas, quando elles pretenderam usar da liberdade da tribuna, irritou-se, e, em logar de conservar a sua serenidade de parlamentar eminente e de homem de governo, desceu ao campo n'ulucta de fundibulario, arremessando pedras e provacando as justas represalias de um partido inteiro.»

.....

«Só elle é grande e depois d'elle só é grande a Virtude!

Ah! como isto daria vontade de rir, se, tratando-se da sorte de um grande povo, não désse vontade de chorar.

.....

«**Queremos que sejam convocadas as côrtes:** é a nação inteira que o reclama, *e os partidos todos*, interpretes do sentimento nacional, *exigem do poder executivo a discussão parlamentar dos seus actos.*

Suppõe o governo que ha de formar um partido artificial sem raizes na tradicção, reformando a camara dos pares e alargando a seu prazer o quadro vitalicio? Imagina que ha de promulgar codigos administrativos sem a sancção das côrtes, perturbando as representações e os direitos locaes?

Engana se redondamente. *Não ha direitos adquiridos em materia politica, quando illegalmente creados.* **Nem um só d'estes decretos ficará de pé.** E se o abuso exceder os limites da maxima tolerancia, lembre se de que o marechal Ney e Polignac foram julgados e condemnados pelos seus crimes sem lhes valer a falta de uma lei de responsabilidade ministerial. Lá está Nasi na Italia sugeito nas mesmas circumstancia ao julgamento do senado.

A abertura do parlamento é um alivio para todos, desde o rei até ao ultimo dos cidadãos. Nada mais pedimos. Estamos dentro da constituição. Se o governo a despreza, nós a manteremos.

O dia 2 de janeiro ha ce ser de gala nacianal.»

Consola a gente lêr: Nem um só dos decretos dictatoriaes ficará de pé.

E' um compromisso solemne com o paiz que de facto terá côrtes no dia 2 de janeiro.

Para a frente é que é o caminho.

Noticias militares

Depois de terem gosado a licença concedida, recolheram ao regimento d'infanteria 24 o seu ajudante, sr. tenente Matheus, e o mestre da banda, sr. Antonio Alves.

✗ Partiu para o Porto o estudante do «Instituto-industrial» d'aquella cidade, nosso patricio, sr. João Pedro Ferreira Junior.

✗ Offereceu-se para servir de novo no ultramar o tenente da administração militar nosso patricio, em serviço em Timor, sr. João Augusto Regalla.

✗ Foi collocado no estado maior de cavallario o sr. barão de Cadoro (Carlos) nosso estimavel patricio.

BRADO DE ANGUSTIA

Volta a bradar por justiça, a justiça que lhe é devida, o pobre professor das Caldas da Rainha, a quem por vezes toda a imprensa se tem referido.

O Estado deve-lhe uma quantia relativamente importante, e não se sabe das razões por que lh'a não entrega!

Queixa-se o humilde professor primario de fome e de miseria. Não o faz sem razão. Sob aquelle pobre tecto, Deus sabe quantas vezes uma e outra estenderam a aza negra.

Já aqui abordámos o assumpto e já em nome da justiça chamámos para o caso a esclarecida attenção do novo director geral da instrucção.

Não teve de certo sua ex.ª ainda tempo de resolver os numerosos problemas que alli encontrou á espera da solução rasoavel.

Confiamos porisso em que á causa do honrado professor primario sua ex.ª dispensará dentro de pouco o patrocinio devido, e para que se veja como n'este paiz se tem olhado pela desprotegida classe, recommendamos a leitura da carta que n'outro logar publicamos.

Noticias religiosas

No proximo domingo realisa-se na parochial egreja de Nossa Senhora da Gloria a festa annual da Nossa Senhora do Rozario, como complemento ás praticas, que em honra da Virgem ali tem havido durante o corrente mez.

A festividade consta de exposição do S. Sacramento todo o dia, missa a grande instrumental da orchesta dos Bombeiros voluntarios, de sermão de manhã e á tarde e mais cerimonias da lyturgia.

PRIMEIROS VAGIDOS

Informa o *Correio da noite* que o sr. João Franco nasceu a fallar.

Nós sabemos mais. E' que, mal abriu os olhos aos primeiros raios do sol, começou a dissertar sobre a «noite caliginosa».

Mala-do-sul

Lisboa, 22

Quando na minha ultima carta lhes communiquei que se dizia que o governo passaria á historia no dia 18 d'este mez, fundava se esse boato na visita do sr. conselheiro Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador, ao chefe do Estado.

Geralmente concebia-se que aquella conferencia não se limitaria a um simples cumprimento de etiqueta, visto que, como é sabido, foi o proprio chefe do Estado que obrigou o sr. Teixeira de Souza a desistir da sua candidatura de chefe em favor do sr. Julio de Vilhena.

Porisso, todos presumiam, e decerto com firme insistencia os da grey regeneradora, que o sr. Julio de Vilhena traria do Paço a demissão do actual governo com a incumbencia de organisar gabinete novo.

Afinal, resultou uma decepção. O rei, apoz os cumprimentos, em vez de entrar na questão politica, limitou-se a fallar do tempo, das grandes chuvas e respectivas inundações. Mais nada!

E tanto, que o *Popular*, jornal que se diz inspirado pelo sr. Julio de Vilhena, desembestou em artigos furibundos contra a marcha governativa, o que veio desfazer completamente as ultimas duvidas ácerca da conferencia do chefe do partido regenerador com o chefe do estado.

Querem-n'a mais lisa? Peguem-lhe.

Não se antevê, portanto, com precisão, o caminho dos acontecimentos. O tempo avança. O rei deve partir para o Brazil nos principios do anno que vem, e, na sua ausencia, continuará este estado de coisas? O sr. José Luciano diz que não; mas, á vista da attitude morosa que opposições (salvo os dissidentes) assumem em frente da ditadura, não me parece que s. ex.ª formule um acêrto.

O *granadeiro* conhece-os ás mil maravilhas. Lá estava elle hontem, bem expansivo por signal, na festa das creanças, realisada no Arsenal.

A affluencia era enorme. Milhares de pessôas amontoavam-se sem exforço na ampla sala do risco. E quantos ficaram na rua, contentando-se em vêr os que gosavam a dita de entrar! Pela minha parte, se não fosse a gentileza d'um bom companheiro do fallecido *Jornal da manhã*, o José Branquinho, tão amavel como bello talento pratico, soffreria o desaire de estacionar no meio da rua, como os outros.

O acto foi commovente, profundamente sympathico. Dentro da nau *Paciencia*, como chamam ao navio, onde os aspirantes de marinha fazem a sua aprendizagem, tocava a banda dos marinheiros. Ao fundo, a banda de caçadores 5 e á entrada do Arsenal a banda de infanteria 2. Os *gacilhés*, mal as bandas acabam qualquer trecho, rompiam n'uma trovoada de palmass e applausos. Era deveras encantador presencear toda aquella agitação infantil.

O principe distribuiu os premios e no fim, depois de se entoarem varios cantos allusivos, sob a regencia do professor do Conservatorio, sr. Ribeiro, fazer a recitação de varias poesias, e discursar o sr. João Franco, tudo desandou para a parada do Arsenal, onde as creanças foram separadas por zonas. Aqui, procedeu se á distribuição de pacotes de bolachas pelas creanças, que as devoraram com sofreguidão. O sr. João Franco tambem n'esse momento se armou em humano, andando a espalhar pacotinhos de bolachas, sorridente, communicativo, em franco pagode. Foi mesmo assim que Benoliel o photographou.

Do seu discurso é que ninguem percebeu patavina. Mesmo os que estavam proximos de s. ex.ª ficaram quasi a vêr navios. Para termos conhecimento da sua parlenda, vime no dever de consultar os jornaes, tal qual, como ahi.

E fiquei inteirado. Em resumo o problema da instrucção ficará para resolver em Portugal lá para o anno trez mil; faltas de *massas*, etc. *Massas*!

Era gastar metade com a municipal e com a policia, e já haveria o sufficiente para se montarem mais escolas e compensar melhor o professorado primario.

Sobre a escolha d'epoca para realisar a festa das escolas, tambem s. ex.ª indicou que deveria ser outra e ao ar livre. A *passarada* quer arvoredo, sol e ar livre. Encurralal-a n'um recinto fechado embora amplo, suggere a ideia de um carcere!

Isso mesmo, appoiou o nosso amigo sr. conselheiro Marques Mano, com quem conversei no Arsenal.

O Abel começa a gozar a sua vingança!...

R.

Donativo á Mesericordia

Faleceu ha dias n'esta cidade a sr.ª Turibia da Conceição Moreira, mais conhecida pela *Turibia Balacó*, que se empregava no fabrico das especialidades d'esta terra: *mexilhões* e *ovos-moles*, no que era perita. Deixou tastamento, em que comtemplou a Santa-casa da Mesericordia d'esta cidade, com a quantia de 850$000 reis com varios encargos.

São tão raros os denotivos á nossa Misericordia, que não podemos deixar de registar este com o seu merecido louvôr.

Seis centos homens

O regimento de infanteria 24, que aventureiros politicos affirmavam ficar em Aveiro com um effectivo permanente de 600 homens, está reduzido á expressão mais simples.

Para se arranjar d'elle um pequeno destacamento para as duas missas de suffragios por alma de el-rei D. Luiz e dos mortos no Cuamato, foi necessario fazer envergar a farda aos proprias impedidos!

Como por cá, assim vae por toda a parte. Licenceiam-se os soldados, mas dos milhares de contos que figuram no orçamento do exercito, não cresce nunca um ceitil!

A festa das creanças

Verificou-se no domingo, como tinhamos noticiado, a distribuição de premios ás creanças das escolas primarias do concelho.

A cerimonia, que se realisou no *Theatro aveirense*, esteve concorridissima. Presidiu o sr. dr. Jayme Duarte Silva, illustrado presidente do nosso municipio, que proferiu algumas palavras adequadas ao acto, fallando depois o sr. dr. Mello Freitas, que produziu um formoso discurso. Algumas creanças da escola da Vera-cruz recitaram poesias, e uma orchestra composta de amadores, tocou nos intervalos, bem como a banda de infanteria 24 e a fanfarra do *Asylo-escola-districtal*, no atrio e na rua.

Dos coros, chamemos-lhes assim, salientou-se a *Alvorada gallega*, magnificamente cantada por internados da *Secção Barbosa de Magalhães do Asylo escola districtal*, regidos muito habilmente por um dos companheiros.

O sr. sub-inspector primario brilhou... pela ausencia. Foi presidir... a Agueda.

Pelos mortos

Realisou-se na segunda-feira ultima, na egreja da Misericordia, uma missa por alma dos officiaes e soldados mortos na campanha de Africa, a convite do digno commandante de infanteria n.º 24.

Assistiram a força disponivel do regimento e do esquadrão de cavallaria, a corporação dos officiaes do 24, a brigada com o seu estado maior, algumas senhoras e muitos cavalheiros.

Durante a missa tocou a banda regimental.

PELA AFRICA

Emquanto o absolutismo impera esmagando as liberdades que heroes já findos nos conquistaram, tornado grande o paiz que agonisa ás mãos do dictador, na Africa um punhado de valentes soldados portuguezes, descendentes d'aquelles que regaram de sangue a arvore que o mesmo absolutismo derruba, obra prodigios d'este valor:

«*Loanda 20, 8 e 55, m.*—Depois de batida a região de Cabiri Caxito, a columna contra os Dembos avançou sobre Luiste.

Para comprehensão, convem tomar referencia que Banza Cazuangongo fica situada a 14º e 25' de longitude, e 8º e 23' de latitude.

Tomando essa direcção, submetteu nos dias 7 a 12, com fraca resistencia, Dembe N'gombe, fazendo pagar a Amuquiama a contribuição.

No dia 13 Pango Aluquem foi tambem tributado no rio Zanza.

No dia 14, a columna marchou nas terras do Cazuangongo, e nos dias 15, 16 e 17, em terreno muito accidentado, tendo a artilheria que ser conduzida a braços por densos mattos e grandes arvores serem derrubadas, para desobstruirem o caminho.

O gentio de Cazuangongo, Gembo, Aluquem e Mutros, persegue a columna a tiro, mas a marcha continua, havendo um ataque á entrada de Sayiallos.

Repellido o inimigo, tivemos 30 baixas, sendo mortos 1 europeu e 2 indigenas, e ficando feridos o commandante da columna, 1 official, 17 praças européas e 7 indigenas.

Nos dias 18 e 19 foram estabelecidas as communicações e reabastecida a columna pela via Guninguengue, Zenza (estação).

A columna marcha a atacar Banza Cazuangongo.»

Miudezas

Concluiu por um acto brilhante em todas as cadeiras que constituem o primeiro anno do curso diplomatico no «Curso superior de letras», que frequentou no anno lectivo findo com muito aproveitamento, o nosso presado amigo, patricio e collaborador assiduo, sr. Renato Franco.

Comquanto o bom resultado dos seus trabalhos escolares fosse assim esperado, d'aqui o felicitamos com prazer.

☞ Abriu banca de advogado em Coimbra, após um inicio feliz dos seus trabalhos forenses, o nosso conterraneo e amigo, sr. dr. Fernando Cezar de Sá.

Filho d'um homem que tanto honrou e tão brilhante nome conquistou em tribunaes portuguezes, ao novo advogado está destinado por certo um largo e bello futuro, que sinceramente lhe apetecemos.

☞ Foi mandada pôr á disposição da camara municipal de Aveiro a quantia de 800$000 reis, para as obras do alargamento do caes e da ponte dos Arcos, que, como ja dissémos, vão começar dentro de pouco.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Ernestina Pinto Basto, Oliveira d'Azemeis.

A'manhã, a sr.ª D. Armanda Ferreira Leite.

Além, as sr.ªs D. Maria da Conceição Gomes e Mello, D. Alice Lopes d'Almeida e D. Fernanda de Faria e Mello.

● REGRESSOS:

Regressou da Suissa a esta cidade, pois alli foi acompanhar sua filha, a menina Maria Celia, que alli está a educar-se, o sr. Mario Belmonte Pessoa.

D'Arouca regressou com seus filhos á sua casa d'esta cidade a sr.ª D. Ernestina Gromwel Pinto e Rocha, viuva do malogrado advogado, dr. Duarte Mendes Corrêa da Rocha.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, dr. Antonio de Pinho, dr. Marques da Costa, Luiz de Azevedo, dr. Freitas Miranda, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, dr. Antonio Thomaz da Maia Mendonça, conselheiro Alexandre José da Fonseca, Carlos Vaz Pinto e Mello, dr. José Rodrigues Sobreiro, dr. Eduardo de Moura.

Com sua esposa e gentil filha, D. Sophia, veio estabelecer residencia em Aveiro, assumindo as funcções de commissario de policia, o major das reservas, sr. Antonio Augusto Beja, official muito considerado, que em Leiria fez parte honrosa de infanteria 7.

● PARTIDAS:

Segue em breve para Pombal, para onde acaba de ser transferido a seu contento, o sr. Bernardo Barreiros, habil empregado da Companhia real dos caminhos de ferro.

Como dissémos, seguiu no sabbado para o Porto, com sua familia, depois de aqui ter passado uma temporada, o nosso amigo, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, zeloso escrivão de fazenda do 1.º bairro d'aquella cidade, que teve na gare da estação uma despedida muito affectuosa.

● VILEGIATURA:

Segue além de ámanhã para Coimbra, onde vae assistir á festa do 30.º anniversario da sua formatura, em reunião do curso de direito de 1872 a 77, o nosso excellente amigo e illustrado conservador da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

Tem estado em Coimbra, acompanhado de seus filhos, o nosso illustre amigo, sr. conde de S. João de Ver.

● THERMAS E PRAIAS:

Retirou de Espinho para Oleiros o sr. José de Sá Couto Moreira.

Já regressaram da Povoa do Varzim ao solar de Baçar os srs. visconde do Ameal e dr. José Maria d'Abreu Freire, acompanhados de suas esposas e filhos.

Com sua familia tambem retirou já da Torreira para Estarreja o sr. Angelo Leite, importante capitalista alli.

De Espinho regressou a Aveiro com sua familia o sr. Celestino Couto, capitão do D. r. e r. n.º 24.

Tambem regressou da Costa-nova do Prado a esta cidade o entendido clinico, sr. dr. Francisco Marques de Moura.

SOMATOSE
Na convalescença

Serviço d'assignaturas

Foram agora pelo correio enviados aos nossos presados subscriptores os recibos da sua assignatura, já finda.

A todos rogamos a graça de os satisfazer no momento da apresentação do aviso, e aqui lhes consignamos desde já o nosso reconhecimento.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 23*—Dia de rigoroso inverno, derrubando o vendaval alguns postes telegraphicos e arvores nas estradas.

Dia 24—Continua a invernia, pairando sobre a cidade uma trovoada intensa, que felizmente não causa damnos.

Dia 25—A camara resolve fazer varias modificações na sua sala nobre para a inauguração do retrato do conselheiro Castro Mattoso.

Obstaculos. — Está enganado o *Districto*. Os *obstaculos* arredam-se do caminho quando é preciso. E o *tal* foi-o já e d'uma vez para sempre, com o aprasimento do clero, nobreza e povo.

Prestou-se esse grande serviço publico á terra no curto mas productivo e fecundo consulado regenerador, em que tivémos á frente da governação do districto um homem de pulso e de energia como nenhum outro e que temos fé em vêr dentro de pouco reassumir as mesmas funcções.

«Collegio-aveirense».—Reabriram no dia 14 as aulas n'este conceituado estabelecimento de educação e ensino.

Como nos annos anteriores, as matriculas n'este anno attingem um n.º crescido de alumnos, a começar na aprendisagem das primeiras lettras até ao fim da 5.ª classe do curso dos lyceus.

A' sua direcção intelligente, como á competencia do professorado que tem, deve o *Collegio-aveirense* o nome de que gosa.

Veem para aqui rapazes dos extremos do paiz e quasi todos os do districto.

A preferencia é sobremaneira honrosa para o acreditado estabelecimento, que tem a dirigil-o um homem de larga experiencia e grande dedicação pelo ensino, o sr. padre João Ferreira Leitão.

Taxas postaes.—Continuam vigorando na semana corrente as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 189 reis; corôa, 198 reis; marco, 233 reis; peseta, 180 reis; dollar, 1$050 reis; e dinheiro sterlino, 50 ½ por 1$000 reis.

Da pesca do bacalhau.—Chegaram já a Ilhavo os tripulantes do *Nautico*, o magnifico lugre portuguez, propriedade do nosso patricio sr. A. M. de Freitas, considerado negociante da praça de Lisboa, barco que foi o primeiro a regressar ao paiz, dos bancos da Terra-nova, com 25 dias de viagem.

Aquelles mareantes são: o capitão Antonio Fernandes Mathias, João Antonio Senos, José Freire, Francisco José, Manuel Labrincho, Manuel E. e Manuel Marques.

O barco apanhou durante o exercicio da pesca um forte temporal, chegando a perder ferros e correntes, mas como é de rija construcção e de tripulação destemida, resistiu e entrou ha dias, são e salvo, no porto de Lisboa.

Pela imprensa. — Muito cordealmente felicitamos a *Vida-nova*, jornal que se publica em Vianna do Castello e é orgão dos dissidentes, pela absolvição do seu proprietario e director, sr. Pimenta Barbosa, que fora arrastado ao tribunal pela violenta actual.

Defendeu o collega o sr. dr. Queiroz Ribeiro, que pronunciou um vehemente discurso de deixar a escorrer sangue os dictadores.

Completou o seu 7.º anniversario o nosso presado collega, *Concelho d'Estarreja*, semanario excellentemente redigido e um dos mais vigorosos defensores da dissidencia.

As nossas sinceras felicitações.

Notas de 2$500 reis.—Foi mais uma vez prorogado o praso para a troca das notas d'este typo, indo esta prorogação até ao dia 31 do corrente. Findo este praso só em Lisboa serão trocadas.

Caminhos de ferro.—O horario de inverno da Companhia real não altera as marchas dos actuaes comboyos de longo curso e suas respectivas ligações. Valha-nos isto.

Fructos do tempo.—Os campos do Vouga e Agueda, que se encontravam ainda cheios de milho por occasião das chuvas torrenciaes de ha dias, estão todos alagados.

Uma verdadeira desgraça, pois causa prejuisos immensos.

Administração do concelho. — Assumiu hontem as funcções de administrador do conselho e commissario de policia, para que foi interinamente nomeado, esperando aqui o seu despacho definitivo, o sr. Antonio Augusto de Beja, major reformado do exercito, que, como n'outro logar dizemos, veio de Leiria com sua familia fixar aqui residencia.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Francisco de Meyrelles, administrador interino, assistindo o pessoal das respectivas repartições.

O sr. Beja é um official illustrado e disciplidador, e filho d'um outro official distincto, que teve nome e prestigio no exercito.

De esperar é, pois, que faça um bom logar e n'isso está decerto empenhada a sua boa vontade.

Os cães.—Na rua do Gravito posta-se todos os dias um cão enorme, que se atira a quem passa rasgando-lhe os fatos e fazendo-lhe ferimentos graves. Ha muitos dias que isto succede, e ainda no domingo ultimo foi victima do animalejo o nosso entregador.

O caso reclama providencias e para que as tome o levamos ao conhecimento da auctoridade respectiva.

Previsão do tempo.—Com respeito ao tempo provavel que fará nos restantes dias d'esta segunda quinzena de outubro, diz o meteorologista Sfeijoon:

Em 23, afastar-se-ha por Tunis e Sicilia o minimo do Mediterraneo e chegará á Irlanda uma borrasca do Atlantico, que fará mudar a situação meteorologica, imperando nas Ilhas-britannicas as chuvas e ventos fortes, que se propagarão até á peninsula.

Em 24, estará no mar do Norte o principal nucleo da borrasca e outro secundario formar-se-ha no Mediterraneo superior, havendo chuvas na peninsula, com ventos fortes de entre sudoéste e noroéste.

De 25 a 26, evolucionarão no Mediterraneo minimos barometricos, que occasionarão algumas chuvas.

Em 27, afastar-se-hão de nós as baixas pressões mediterraneas, porque avançará pelo Atlantico em direcção á Irlanda uma nova depressão, que produzirá chuvas na nossa peninsula com ventos do 3.º quadrante.

De 28 a 29, passará pelo archipelago inglez e mar do Norte a alludida depressão, formando-se minimos barometricos no Mediterraneo. Haverá tempo variavel com algumas chuvas, especialmente no noroéste, norte e nordéste.

Em 30, dia de transição, sentir-se-hão no nordéste da peninsula os effeitos do centro de baixas pressões do Mediterraneo superior.

Em 31, approximar-se-ha da Galliza outra depressão, que occasionará algumas chuvas, em particular desde o noroéste ao centro da peninsula, com ventos do 3.º quadrante.

A dissidencia e o "blóco,,

O sr. conselheiro José d'Alpoim foi a Parede conferenciar com o sr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador, e entregar-lhe o *parecer* da dissidencia progressista, que, alem da assignatura do illustre chefe, tem as dos antigos deputados, srs. drs. João Pinto dos Santos, Antonio Centeno, Egas Moniz, Pedro Martins e Moreira d'Almeida, que constituem a commissão nomeada pela dissidencia em 14 de outubro.

Outro exemplar do *parecer* foi tambem enviado ao chefe do partido progressista.

ATÉ FICAR EM NADA

A obra nefasta da *Virtude* vae-a desfazendo a mesma *Virtude* a pouco e pouco.

Viram a gana com que o sr. João Franco mandou perseguir os infelizes que não respeitaram em principio o tal descanço semanal?

Pois ahi teem agora o Messias a dar-lhes razão. Leiam isto, que o *Diario* inseria ha dias:

«Attendendo ao que me representou o presidente do conselho de ministros e secretario de Estado dos negocios do reino e os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições, hei por bem decretar o seguintes:

Artigo 1.º As exposições, museus, agencias de informações ou collocações, e os estabelecimentos onde se vendem sellos, fórmulas de franquia, tabacos, phosphoros ou gazolisa, e os cafés, bilhares ou botequins, ficam sujeitos ao regimen estabelecido no artigo 3.º e seu paragrapho do decreto de 7 de agosto do corrente anno.

Art. 2.º A disposição do § 2.º do artigo 4.º do mesmo decreto é tambem applicavel ás mercearias e outros estabelecimentes, onde se vendem habitualmente artigos de pastelaria e confeitaria, mas unicamente para venda d'estes artigos.

Art. 3.º Nas localidades onde se realisarem feiras ou romarias, e nos dias a ellas destinados, póde ser dispensado o descanso semanal pelos respectivos governadores civis.

Art. 4.º Nas localidades onde um determinado commercio ou industria seja exercido pelos donos ou por pessoas de sua familia não remuneradas, podem os governadores civis dispensar do encerramento semanl os mesmos estabelecimentos, quando não haja prejuizo de terceiro.

§ unico. Pódem egualmente os governadores civis nas localidades onde a maior parte dos estabelecimentos satifaça ás condições d'este artigo, auctorisar o descanço por turnos para os que tiverem empregados, conforme o disposto no artigo 3.º do decreto de 7 de agosto dispensando o encerramento de todos elles.

Art.º 5.º Aos donos ou emprezarios de photographias é permittido escolherem para descanso um dos dias indicados do citado decreto, devendo participar a sua escolha ao governador civil.

Art. 6.º Não é obrigatorio o descanso semanal:

1.º Para o pessoal artistico das emprezas theatraes;

2.º Para os acendedoees da illuminação publica;

Art. 7.º Das deiiberações das camaras municipaes, relativas ao descanso semanal, cabe recurso, com effeito suspensivo, para a respectiva estação tutelar.

§ unico. O recurso será interposto dentro de 15 dias e confirmada a deliberação recorrida se a estação tutelar não resolver o assumpto dentro de 20 dias, a contar da apresentação.

Art. 8. Fica revogada a legislação em contrario.

Tanto o *Xuão* ha de bolir na... coisa, até que d'ella não ficará nada.

Sob os cyprestes

Na ultima quinta-feira falleceu n'esta cidade o sr. José Nogueira da Costa, antigo industrial e proprietario.

Era um bom cidadão pelo que o seu passamento foi bastante sentido. Depois de realisados officios de corpo presente, na egreja da extincta Sé, teve logar o seu funeral, que foi muito concorrido.

Em avançada edade falleceu aqui tambem, antehontem o sr. Pedro Simões Maio, abastado lavrador dos nossos sitios.

Foi um bom homem, honesto e trabalhador, legando aos seus nome honrado e rasoavel fortuna. A todos elles, os nossos pezames.

Tambem na madrugada de hoje e em avançada edade falleceu aqui o sr. José da Costa, antigo marnoto e proprietario n'esta cidade.

Não teve malquerenças pois foi bom cidadão e bom chefe de familia.

A todos os seus, os nossos sentimentos.

O calvario d'um professor primario nas Caldas da Rainha e as festas escolares

Sr. redactor

Vinte de outubro!...Dia de festa, de alegria, de gala para a escola primaria, mas não assaz para o seu prestimo corpo docente pela miseravel recompensa que aufere e pelo ostracismo accético dos poderes publicos em beneficio das suas justissimas reivindicações, situação cada vez mais aggravada pela falta de pagamento dos seus mesquinhos honorarios, em dia, como acontece presentemente com a folha de setembro sem dia para pagamento.

Em lucta constante ha annos, pugnando pelo pagamento em atrazo dos meus direitos, adquiridos com muito zelo e assiduidade no exercicio da minha missão, durante deseseis annos, tendo habilitado para exame 189 alumnos, sendo 160 n'esta villa, em oito annos, na importancia total de rs. *169:495* de vencimentos, gratificações eexpediente e limpeza, continuo á mercê das mais odiosas vinganças e especulações politicas, nas maiores dificuldades de vida!

Este dia é para mim e para os meus dez filhinhos um dia de pungente tristeza pela dolorosissima situação a que a falta de percepção d'aquella importancia nos reduziu e de luto para a minha escola pelo desprezo e abandono a que tem sido votada, propositadamente, pelos meus superiores, desde 1904!

N'este dia festivo não compareço como devia, em cumprimento das ordens superiores, nem os meus filhinhos, porque, infelizmente, a pungente tristeza no meu lar é geral em todos os infantis corações que derramam lagrimas de sangue pelos castigos da fome que soffrem, impostos tão deshumanamente pelas faltas, e abusos e d'aquelles que, esquecendo-se das leis juridicas e moraes, não vacillaram em cercear-lhes o pão do seu chefe pela forma mais ignara e barbara, como recompensa dos seus serviços.

Que inaudito contraste entre os esses serviços e a paga que recebo! Que crimes commettemos para sermos tão indigna e desumanamente martyrisados e repellidos nos nossos clamorosos brados, quasi inarticulados já pela fraqueza do estomago e pela anciedade do peito em chamma!

Os meus perseverantes serviços serão, n'esta decadencia moral que tudo atrophia, considerados como crimes? Parece que todos que superintendem nas coisas da instrucção em Portugal estão dispostos a desattender as minhas supplicas e a escarnecer as minhas lagrimas, como em paiz de selvagens, tendo eu concorrido com os meus esforços e no maximo das minhas forças para o engrandecimento moral e intellectual d'esta patria de antigos heroes!

Cançado, opprimido, vexado e cerceado nos meus mais sagrados direitos, isto é, no pão de meus dez filhinhos, anemicos e escrofulosos, mettidos entre quatro paredes, sem ter que lhes dar a comer, a vestir, a calçar e para os tratar, porque me vejo cerceado em *reis 169:495*, appello para a imprensa, que me attende, e para os seus bondososos e caritativos leitores que nos auxiliem com o seu appoio e inexgotavel esforço n'esta campanha infructifera em que me vejo, sosinho, sem meios, e já exhausto de forças, na defeza dos nossos sagrados direitos — o nosso pão e a nossa Justiça!

Pela publicação d'estas linhas e pelos bons serviços que v. poderá dispensar-me a favor d'esta tão justa causa muito lhe agradeço e sou de v. etc.

Caldas da Rainha, 20—10—907.

José da Costa Barreiros.

SOMATOSE
Na convalescença

SITUAÇÃO CLARA

Dá-se no mundo politico grande importancia ao magistral artigo que segue, que foi publicado pelo *Popular* e se atribue ao illustre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena:

«Para resolver uma questão, não ha nada melhor do que principiar por definil-a em termos precisos e claros.

O que pretende a colligação liberal? Obrigar o governo a entrar na normalidade constitucional, convocando os collegios eleitoraes immediatamente e abrindo as côrtes geraes no dia 2 de janeiro, como é preceito vigente. E' isto o que n'este momento se reclama como um direito da nação e é isto o que os partidos desejam, como interpretes do sentimento do paiz.

O que quer o partido republicano e o que póde exigir de nós? Não pretende de certo que fundemos a republica, porque isso seria contrariar os proprios principios em que assenta a nossa existencia Assim como seria indecoroso para os seus homens eminentes exigir-lhes que defendessem a monarchia, assim para nós deve elle reputar um ultrage o suppor que sômos capazes de trahir os nossos deveres de lealdade ao regimen existente. Cada um no seu logar e todos dentro da correcção que as respectivas situações determinam. Não pretendemos caçar em terreno alheio; dentro da nossa herda de temos caça de sobejo. Temos forças bastantes e não desejamos roubal-as a ninguem.

Mas, se no ponto de vista monarchico em absoluto somos incompativeis, é tambem certo que o governo se tem encarregado inhabilmente de nos abrir um campo em que monarchicos e republicanos se vêem obrigados a combater uns ao lado dos outros. O governo, perseguindo todos egualmente, creou entre elles a solidariedade da defeza, a communhão dos interesses, e favorece assim a existencia de nucleos internamente ligados pela animadversão natural que se tem aos perseguidores. A oppressão da imprensa abrange jornaes monarchicos e republicanos. O redactor do «Mundo» viu-se obrigado, suspenso o seu jornal, a andar fugitivo da patria. O «Paiz» continua suspenso, mais por ter offendido a soprada pessoa do sr. presidente do conselho, do que por ser inimigo das instituições. A «Vanguarda», as «Novidades», o «Primeiro de Janeiro», «O Popular», tudo experimentou a acção odiosa das ordenanças governamentaes.

O processo da chamada sedição comprehendeu regeneradores, dissidentes e republicanos. Quem os ligou para a defesa, e portanto para o combate, foi o sr. presidente do conselho.

E', pois, claro que a ligação existe de facto e que ella foi creada mais pelos actos do governo do que pela vontade das pessoas. Mas existe, e isso é o bastante para que produza as naturaes consequencias.

A todos interessa egualmente a convocação dos collegios eleitoraes, porque com o regimen parlamentar acabam as leis de excepção. Os partidos teem a sua representação legal no parlamento. Ali encontram echo as reclamações contra as violencias sobre o livre exercicio dos seus direitos politicos. Ali pódem fazer a propaganda dos seus principios e defender as suas idéas de governo.

Se o fim commum de todos os partidos existentes é conseguir o abertura das camaras no dia 2 de janeiro, segue se que é mister, antes de tudo, visto que o governa insiste em declarar no seu orgão officioso que continuará em dictadura, empregar os meios praticos que o obriguem a entrar na ordem constitucional. Tudo o que não tender a este resultado é inutil e não passa de declamações sem importancia, ou de protestos mais ou menos planicos. A publicação de declarações, facil de fazer-se, e que de ordinario esquecem no dia seguinte, pode servir para illudir momentaneamente o publico. Actos e não palavras.

A revolta contra o governo é geral, mas não está organisada. Existem dispersos por todos o paiz os elementos da resistencia, mas falta-lhes a cohesão.

O partido republicano prefere a tudo ser desagradavel aos chefes monarchicos. Estes por seu turno vacillam no caminho a seguir.

Ha positivamente uma desorientação que a todos prejudica e com a qual só lucra o governo, que vae zumbando de todos e compromettendo as instituições em cada dia que passa.

E comtudo nada ha mais facil do que organisar o ataque.

Pode fazer-se uma affirmação nacional de tal grandeza que o mundo civilisado pasme deante da virilidade de um povo que o sr. presidente do conselho se compraz em apresentar como uma senzala de cabindas.

Como?

Seria inconveniente dizel-o antes de todos se mostrarem de accôrdo.»

Ao que ahi fica e que gostosamente transcrevemos, accrescenta o *Dia*, jornal-chefe da dissidencia progressista, este punhado de verdades:

«Em toda a linha a dissidencia progressista vae triumphando!

Jacobinos e falsos monarchicos como tantas vezes nos chamaram, atravez de todas as perseguições, rancorosas e mesquinhas, que nos moveram e a que resistentimos com o mais altivo desdem e a mais orgulhosa indifferença, ahi temos a reclamarem *agora* o que *sempre* reclamámos, os progressistas com as suas resoluções da Anadia, precedidas das publicas e radicaes declarações do sr. Augusto José da Cunha, adherindo ao que escrevemos aqui, e d'outros estadistas d'aquelle partido, entre os quaes o sr. José Luciano de Castro, aconselhando energicas medidas de resistencia contra o absolutismo reinante!

Jacobinos e falsos monarchicos mas aqui temos hoje o partido regenerador, sob inspiração directa do seu novo e illustre chefe, a dizer que o governo abriu «um campo em que monarchicos e republicanos se vêem obrigados a combater uns ao lado dos outros» e a proclamar que a ligação entre regeneradores, progressistas, dissidentes e os republicanos **«existe e isso é o bastante para que produza as naturaes consequencias.»**

Pelo que respeita á dissidencia progressista, o sr. Julio de Vilhena, que não poderia tel-a a seu lado para a politica que, antes da sua *entrevista* com o Rei, se dizia ir adoptar, de rasteiro palacianismo e de regeneração dos seus antigos compromissos liberaes,— póde contar com todo o appoio para esse *movimento nacional*, que hoje propõe e para que pede a cooperação de *todos* os elementos *liberaes* da politica portugueza, de modo que *immediatamente* façamos cessar a anormalidade constitucional, impondo a convocação dos collegios eleitoraes e a abertura das Côrtes no dia 2 de janeiro.

Com os republicanos estivéram todas as opposições monarchicas reunidas em 1894 na chamada *colligação liberal*. A situação agora é muito mais grave para a Liberdade do que então era.

Ha pontos cummuns n'estas reivindicações que, por egual interessam a monarchicos e a republicanos, bastando que sejam portuguezes e liberaes. Trata-se d'uma conjuncção de esforços d'aquelles que tendo bom tino politico e elevados sentimentos patrioticos colloquem acima das suas dissenções partidarios os intereses supremos da Patria e da Liberdade.

Paaa nós, dissidentes, este avanço que os partidos vão dar nos seus processos de combate, affastando-se cada vez mais d'um realismo que só serviria para perdel-os, é uma assignalada victoria que jubilosamente registamos.

Para o partido regenerador é a melhor consagração do novo chefe á memoria do seu extincto e saudoso antecessor, morto de desgostos e de desillusões, e cuja derradeira feição politica se definiu n'aquella celebre phrase que pronunciou na ultima reunião dos seus amigos, pouco antes de arrebatal-o a Morte: *a monarchia não é o Rei*. Não é, decerto! E sem Liberdade não poderá existir a monarchia constitucional e democratica que defendemos, e que não é, *nunca será*, a do regimen absoluto!»

Archivo do "Campeão,,

O n.º 1036 do *Occidente* é variadissimo em suas illustrações e artigos, sendo aquellas interessantissimas principiando pelos retratos do major Alves Roçadas, commandante em chefe da columna de operações contra os cuamatas, e do segundo commandante, capitão Eduardo Marques, chefe do estado maior, que alcançaram a grande victoria das armas portuguezas em Africa. Publica tambem o retrato do alferes Joaquim Prats, morto em campanha. Retrato de M. Joaquim Dias, auctor do novo poema *Apotheose humana*. Uma vista de Olhalvo e do seu con-

vento e retrato do actual proprietario d'este, commendador Antonio Peixoto. A morte de Alfredo Keil, com o retrato do malogrado artista e dois dos seus melhores quadros. No Bussaco, linda paysagem a proposito do anniversario da celebre batalha que alli se feriu em 27 de setembro de 1810.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Henrique das Neves, Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, G. de Mattos Sequeira, D. Francisco de Noronha, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 reis por trimestre.

Mexilhões & ovos-moles

?

«As areias juntam-se»
Vitalidade, 19—10—907

Dizem uns d'esta maneira,
outros veem contestar
que a areia d'uma saibreira,
não casa com a do mar.

Uma é vermelha, outra branca
com conchinhas á mistura.
União solida e franca
fal-a-ha a ditadura?

Fará. Mas á minha vista
alguem perscruta dos eccos
se o *beco* fica franquista,
se os franquistas ficam *bécos*.

ARABELLA

Informação estrangeira

As festas da Paschoa.—Na Allemanha trabalha-se para que a Paschoa não seja uma festa variavel. Esta modificação do calendario será apresentada no proximo congresso das camaras allemãs dos artistas que deve realisar-se em Strasburgo.

Em conformidade com o calendario gregoriano a festa da Paschoa verifica-se no domingo seguinte á lua cheia do equinoxio ou primavera, podendo, portanto, ser celebrada em março ou em abril, o mais cedo a 22 de março e o mais tarde a 25 de abril. (Em 1907 corrente a Paschoa cahiu a 31 de março e em 1906 a 15 de abril).

Para os interesses do commercio estas differenças são muito prejudiciaes, e é esta a rasão porque se pensa em incluir a Paschoa nas festas fixas. Esta reclamação já não é nova. Differentes homens de sciencia da Allemanha já a fizeram ha annos.

O director do observatorio astronomico de Berlim, W. Forster, apoiando-se em motivos historicos e religiosos, alvitrou ha tempos que a solemnidade da Paschoa se realisasse invariavelmente no terceiro domingo depois do equinoxio da primavera calculado pelo meridiano de Jerusalem. Segundo esta indicação o cyclo de mobilidade da festa Pascal ficaria reduzido ao tempo que medeia entre 4 e 11 de abril. Esta solução, porém, não satisfaz os mais exigentes, que querem que a Paschoa tenha uma data fixa, como o S. João e o Natal.

O assumpto é importante pois teem de ser ouvidas as nações catholicas, os governos e a Curia romana, á qual pertence decidir o caso complicado. Trata-se, como se vê, de reformar o calendario, e esta reforma fatalmente implicará outras pois que as solemnidades da egreja obedecem a regras e preceitos que não pódem ser facilmente modificados. O alvitre é, sem duvida, acceitavel, mas póde muito bem succeder que a theologia se opponha á projectada modificação.

Uma vespa assassina.—Madame Cox, residente em Gloster Place, Inglaterra, celebrava ha dias o seu 105.º anniversario. Em casa da boa velhinha reuniram-se outras velhotas, que beberam o seu copinho á saude da centenaria. Reinava grande alegria entre as jarretas, quando uma vespa mordeu na cabeça da velhinha. A principio não se ligou importancia ao caso; mas, passados momentos, a pobre senhora principiou a sentir-se tão incommodada, que foi logo conduzida ao leito. Pouco depois expirava.

Atravessar uma pessoa uma existencia tão longa para morrer com a mordedura d'um insecto, é realmente tudo quanto ha de mais estupido.

A conferencia da Haya—O fiasco da conferencia da Haya foi completo, diz um jornal estrangeiro. Tudo ficou como d'antes, senão peior, porque algumas decisões modificaram o que se havia já anteriormente deliberado.

A questão do desarmamento, mesmo parcial, não se resolveu porque as principaes potencias fizeram tudo quanto poderam para não se tratar de tal assumpto. O delegado da Inglaterra, sir Edward Fry, limitou-se a lêr uma declaração relativa á continuação do *statu quo*. E sobre o caso tão debatido do desarmamento é o que ha a registar. Com essa manifestação puramente platonica a conferencia liquidou o importante assumpto, e liquidou-o assim porque os delegados da Allemanha, Japão e Inglaterra insinuaram que não convinha discutir semelhante projecto.

De resto, as brutalidades da guerra, prohibidas em 1899, foram de novo auctorisadas. Na conferencia realisada n'aquelle anno prohibiu-se o emprego de balões destinados a despejar metralha e explosivos sobre os exercitos em combate, medida que todo o mundo culto applaudiu com enthusiasmo. Pois na conferencia de 1907 ficou assente que essa prohibição não abranja as praças-fortes e os campos de combate, que poderão ser bombardeados por balões... Quer dizer o que se prohibiu em 1899 foi revogado em 1907. Em caso de guerra, os balões poderão destruir os exercitos por meio de explosivos como d'antes se fazia.

Estas e outras decisões de sobejo provam que effectivamente o fiasco foi completo. A conferencia, muito mais reaccionaria do que a anterior, não só deixou de se occupar do desarmamento, reclamado por quasi toda a imprensa europeia, como revogou as disposições humanitarias em outra assemblêa votadas. E o mesmo succedeu com as presas maritimas, a arbitragem, o tribunal arbitral permanente, etc., que não passaram de simples projectos. Tudo ficou na mesma, ou peior. O que a civilisação reclamava em beneficio da paz, ficou por decidir. Da conferencia sahiu apenas isto: permissão para os balões despejarem explosivos sobre as praças-fortes e os campos de batalha. Quer dizer, a conferencia da paz transforma se em assemblêa de guerra. E foi para isto que tanto se agitou o espirito publico...

REUNIÃO POLITICA

Reuniram-se ante-hontem, sob a presidencia do sr. conselheiro Julio de Vilhena, todos os ministros de estado honorarios do partido regenerador que se encontram em Lisboa. Faltaram apenas os srs. conselheiros Teixeira de Souza e conde de Paçô Vieira, que estão ausentes na provincia.

Resolveu-se manter, agora mais do que nunca, o *bloco liberal*, como indispensavel á acção commum das opposições e reclamar energicamente *a immediata convocação dos collegios eleitoraes* para o legal funcionamento das côrtes.

Outras resoluções foram tomadas, de caracter reservado, em relação aos meios de tornar effectiva aquella reclamação.

Os antigos ministros regeneradores estão absolutamente identificados com a opinião do seu illustre chefe.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, (*Retardada*)

Fez grande barulho a medida tomada pelo dignissimo director geral da instrucção primaria, relativamente á frequencia do 1.º anno das escolas d'ensino normal.

Pois francamente não é uma violencia como se tem dito, mas sim uma disposição de lei. E se não vejamos.

O § unico do art. 60.º do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901, diz assim:

«Todos os annos o governo, attendendo ás necessidades do magisterio primario, fixará o numero maximo d'alumnos, de um e outro sexo, que podem matricular se no 1.º anno das escolas normaes e de habilitação para o magisterio.

No § 2.º do art. 211.º lê-se: «A direcção geral fez extrahir da lista dos candidatos os nomes dos mais graduados em numero egual ao fixado pelo governo, nos termos do § unico do art. 60.º», etc.

D'esta vez a direcção geral entendeu que esse *numero maximo* devia ser egual e n'esse sentido decretou o governo.

Andaria bem? andaria mal?

De qualquer das formas apenas se fez uso da lei, e por isso mesmo, a nosso ver, muitissimo bem se procedeu.

Resta-nos, porem, saber se tal medida virá abrir logar áquelles dos candidatos diplomados que não poderam ter, como tantas nullidades que se acham a reger algumas das melhores escolas, por seu valioso protector o *grande politico de assobio*, para serem nomeados.

Isso é que nós duvidâmos; e é crença nossa que muitoa d'esses *infelizes* que foram injustamente classificados nos exames, sendo-lhes dadas classificações baixissimas, não chegam, por esse processo, a ser nomeados.

Se tivessemos de ser ouvido sobre esse assumpto, a nossa opinião era esta:

Fazer uma lista de todos os diplomados por ordem de antiguidade dos seus diplomas e começar a fazer as futuras nomeações pelos mais antigos, preferindo, d'entre elles, os mais classificados.

Assim todos chegarão a ser nomeados, e não levará isso muitos annos, desde que se criem apenas mais duas escolas normaes, e se extingam com a maior urgencia as *celebres districtaes de campanarios*, que na sua maioria, só servem de coito a ineptos e devassos.

E o erudito director geral da secção primaria, de mais sabe que se o tem passado na do nosso districto, que tem dado e vae dando *paginas douradas* para a historia da instrucção nacional na rua do Arco.

Ainda n'estes ultimos exames finaes se approvaram alumnos com classificações mais altas, alguns dos quaes sem que saibam ler, como se póde praticamente provar, preterindo-se alguns muito mais habilitados.

Ha bem poucos dias ainda, foi dito pelo pae de uma alumna, na nossa presença e na d'outros cavalheiros, n'um dos logares mais concorridos d'essa cidade, ao dignissimo director do *Campeão*, «que a sua filha foi menos classificada em tal exame, porque não deu, como outros, presente valioso a um dos professores», cujo nome não mencionâmos para não *melindrar susceptibilidades*... Se, porem, fôr preciso...

«Bureau des affaires»

Esta agencia tem um contracto especial com a distincta artista Madame Martin—Boulevard Saint Germain, Paris—em virtude do qual se encarrega da propaganda dos magnificos modelos de chapeus, para senhoras e creanças, sahidos das officinas da mesma habil modista e confeccionados sob a sua intelligente direcção.

Mediante a remessa ao *Bureau des affaires*—rua d'El rei, 128, 2.º, Lisboa—de qualquer figurino que se pretenda executar ou, então, d'uma explicação sufficiente para a boa comprehensão dos desejos das suas illustres clientes, indicação do preço approximado do custo dos chapeus, etc., o *Bureau des affaires* requisitará immediatamente para Paris a encommenda, podendo garantir que ficará com todos os requisitos d'elegancia, economia e perfeição.

Os clientes de Madame Martin não teem de preoccupar-se com o pagamento de transporte, direitos, etc. Uma vez dito o preço, entende-se que é o chapen posto em casa do freguez.

Esquecia-nos accrescentar que ha chapeus para todos os preços desde o mais barato ao mais caro.

Certamente, d'entre as illustres senhoras que honram com a sua assignatura a *Provincia e Lisboa*, algumas haverá que utilisem os serviços de Madame Martin.

Experimentem e obterão a prova do que deixamos escripto

A VIAGEM

As contas relativas á viagem do herdeiro da corôa á Africa, apresentadas pelo governo, estão dando que fallar. A excessiva parcimonia das quantias dispendidas levantou duvidas no animo publico, e a imprensa, que se deu ao trabalho de procurar a verdade, apura que até agora esse passeio consumiu pelo menos reis 200:666$997, o que faz uma differença consideravel.

Mas o que são 200:666$997 reis para um paiz como o nosso, que nada em maré de felicidades por effeito da economica administração do franquismo?

Os senhores são uns unhas de fome!

O "Campeão,, litterario & scientifico

KEONGA

No dia 8 de julho de 1894 a canhoneira *Quanza*, descarregando ruidosamente brancos rolos de vapor, esperava impaciente alguem que devia embarcar n'um dos seus escaleres, ha mais de uma hora amarrado á ponte de Moçambique. Effectivamente, ahi pelas seis horas da tarde, um capitão do exercito ultramarino largou de terra, apresentando-se a bordo do navio com uma carta de prego do governador geral da provincia.

Içado o escaler de leve-arriba, logo apitou á faina, indo cada um occupar o seu posto. Ligeiro virou o cabrestante impellido por vigorosos braços, arrancou e veiu acima o ferro, e a conhoneira, cortando airosamente as limpidas aguas do porto, foi dobrar a quina NE, da monumental fortaleza de S. Sebastião—construida em epocas de maior gloria—navegando a sahir pelo canal do norte, sob as indicações do commandante.

Desapparecia no horisonte o pharol da ilha de Gôa, quando se soube ao que iamos: os allemães tinham arreado a nossa bandeira em Koonga e a *Quanza* transportava aquelle passageiro, officialmente incumbido de averiguar o que havia de verdade no boato e de proceder em tudo conforme instrucções confidenciaes que recebera, devendo, porem, antes, desembarcar na ilha, para syndicar certos actos do governador do districto.

Soprava fresca a mansão do SW. e, emquanto as gaveas e os latinos ajudavam a pesada machina a levar o navio, atravez a solidão do oceano, para o norte, ao destino que lhe estava determinado. Commentava-se na praça d'armas o sensacional acontecimento, ficando todos enredados com o facto de ser nomeado um official estranho a bordo, para desempenhar uma missão que, afigurando-se melindrosa e urgente por contender com a integridade do nosso dominio, era preterida por uma questão administrativa de valor insignificante.

A anciedade de chegar a Keonha era manifesta em todos os jovens officiaes da guarnição, pelo calor com que discutiam a violencia brutal dos allemães, os quaes, sem respeito pela conferencia de Berlim, violavam os nossos direitos, apoderando-se, como salteadores, de um porto legitimamente portuguez.

Tivessemos nós navios de guerra em constante cruzeiro na costa, dizia um, tal vexame não soffreriamos agora, e mau era começarem estes actos de vandalismo, porque atraz de Keonga iria a bahia de Tungue, onde em 1888 se reuniu a maior força naval portugueza nos tempos modernos, no numero de 11 navios, sob o commando do contra-almirante José Allemão, desembarcando pela segunda vez marinheiros que repelliram as incursões de gente do sultão Said-Ali.

Se eu fôra commandante, dizia um guarda marinha exaltado, não queria saber de cartas nem de pregos e ia direito a Keonga, correr de lá os allemães.

(*Continua*).

O...PAIZ

O sr. João Franco declarou agora a um jornalista estrangeiro que «conta com o applauso do paiz.»

Mas qual? O *beco*?

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(1)

A FILHA DO LUAR

NOVELLA

ORIGINAL DE

OLYNTHO RODRIGUES

I

Sonho d'um anjo

— Permittes-me, bondoso irmão, que te conte o sonho d'esta noite? perguntou meigamente Zaida, uma gentil creança de 15 annos, nascida e creada no centro da Bretanha, onde vae desenrolar-se o romance que ora expômos á apreciação dos leitores.

— Zaida, minha irmãzinha, estou prompto a ouvir-te; bem sabes, gentil fada, quanto eu gosto de executar o timbre sonoro d'essa voz maviosa, que arrebata e transporta os humanos que a escutam ás celestiaes paragens, imprimindo-lhes no coração o dôce bem estar que só figura nobre e resplendente d'um anjo como tu póde dar-lhes, redarguiu Abeylard, um bello moço de 20 annos, esbelto e formoso.

— Ora meu irmão, estás para ahi com uma tal quantidade de elogios á minha pessôa, que eu ter-me-hia já retirado se não soubesse que és immensamente meu amigo e não me sentisse impressionada pela poesia que emoldurou essas palavras.

— Creança .. meiga pomba que o sol beija todos os dias, radiante de ventura, mimosa flor que te animas de vida sob o meu olhar terno, narra-me o teu sonho, porque serei feliz em o ouvir e já estou ancioso por conhecel-o... Tens sonhos tão bellos!...

—Pois, meu bom irmão, este é superior a todos os outros, não se compara mesmo com elles em encanto e originalidade... e nem sequer pela menta, n'um vôo rapido, te poderá perpassar o ideal de que foi revestido...

— Estás a despertar em mim, cada vez mais intensamente, o sentimento de justa curiosiodade em face de palavras taes que, se não me permittem conhecer o sonho, me fazem no emtanto entrever que elle será sublime... Diz-me, minha santa, tu não serás porventura, alguma d'essas antigas fadas que, diziam as lendas, pairavam n'estes lindos arredores da Grã Bretanha?

— Ou talvez somnambula..., redarguiu a creança sorrindo.

— Santa... santa das minhas orações, como eu te amo, quanto te adoro!...

Ficou-se a olhal-a embevecido, como em extasiante devaneo e correndo a mão delicada pelas ondas doiradas dos cabellos da risonha joven.

— Irmã, deixemos a divagação, conta-me o sonho...

— E quanto me pagarás tu por todo esse trabalho?—interrogou, graciosa.

— O que queiras e, para começar, aceita já estes beijos.

Puxou-a brandamente para si e depoz-lhe castos beijos nas faces rosadas em que a luz da felicidade parecia viver... O mancebo pousou nos d'ella os seus olhos, demoradamente, e sorriu ao vel-a tão gentil, tão pequenina como um botão que começa de desabrochar em petalas aveludadas, de côres puras e vivas, assetinadas e bellas...

— Vamos ao sonho, irmão... Escuta-me attentamente, ouves?

— Sim, podes começar, escutar-te-hei com a mais religiosa attenção. Bem sabes com quão respeito eu assisto á revelação de teus sonhos...

— Hontem, como de costume, deitei-me cedo... Vivemos aqui tão isolados, no seio da nossa orphãdade, que não encontramos nada mais pratico ao anoitecer do que retirarmo-nos aos nossos aposentos, descançar das fadigas d'um dia de trabalho e esperar que o sino dê o signal da missa d'alva, assistimos a ella e, ao mesmo tempo, ao raiar das esplendorosas alvoradas que embalam a Natureza n'um leito de perfumes, adormecendo-a ao som de maviosas canções... Disse eu que me deitára cedo... Asssim foi e breve adormeci... Oh! mas que sonho eu tive!... Durou até de madrugada...

— Perdôa, minha formosa, mas estás para ahi a palrar como um papagaio e nada me revelaste da sonho... Deixa-te de reticencias, vae direita ao fim...

Escuta e não me interrompas... hei de contar o sonho como eu entender, comtanto que diga a verdade.

«Tinha, adormecido, quando me reconheci transportada a um velho castello, afastado d'aqui algumas leguas, erigido ao cimo d'uns rochedos, muito proximo de um caudaloso rio que ao fundo corria desordenadamente... Tudo alli era grandioso, pittoresco, estonteante... O rio circundado por altas arvores, semeava-se de sombras, que eram outras tantas manchas na alvura espumejante das pequenas vagas...

— Mas, afinal, irmãsinha, não chego a conhecer o sonho completo, nem d'aqui a dois dias, se contiar a narrar-m'o com tal morosidade...

— Ora socega, não sejas precipitado... Queres que vá a correr?... Para isso não sirvo, bem sabes... Vamos, irmãosinho, não te queiras zangar com a melhor amiguinha que no mundo possues...

«Continuemos o sonho... A uma das margens do rio, amarrado a um salgueiro, via-se um pequeno barco, trabalhado com finissimo gosto artistico...

«A noite caminhava lentamente e a lua, mais uma vez, vaidosa cheia de orgulho, emoldurada n'um enthusiasmo febril de brilhantismo, parecia dançar no espaço estranhas valsas, como que para tentar a admiração dos humanos entes...

(*Continua*).

AGRADECIMENTO

Manuel Nunes de Figueiredo, barbeiro, vivamente reconhecido para com todas as pessoas que, durante a gravissima doença de sua esposa, lhe deram inequivocas provas d'amizade, manifestando todo o interesse pelo seu restabelecimento, vem por este meio agradecer muito reconhecido essas penhorantes attenções, que nunca poderá esquecer.

Para o distincto medico, sr. dr. Pereira da Cruz, que tão disveladamente a tratou e com tanta proficiencia que quasi realisou um milagre salvando da morte a sua querida doente, não tem o abaixo assignado palavras com que possa traduzir a profunda gratidão de que lhe é devedor. Aos illustrados medicos, srs. dr. Armando de Azevedo e dr. Lourenço Peixinho, que auxiliaram o sr. dr. Pereira da Cruz na melindrosa operação tão sabiamente realisada, tambem agradece com o maior reconhecimento.

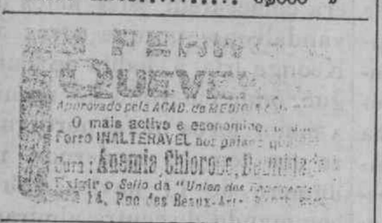
Aveiro, 23 de outubro de 1907.

Manuel Nunes de Figueiredo.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »



GRANDE LOTERIA

DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

CONSTA de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e oitenta contos de réis!**

O cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista Testa** são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

Plano

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
10 de	400$000
20 de	300$000
288 de	160$000
2 aproximações ao premio maior a . . .	1:000$000
2 ditas ao segundo premio a	430$000
2 ditas ao terceiro premio a	318$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	96$000
1:010	

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimo, 4$000; fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100, e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir todos os pedidos ao

Cambista-JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78=
136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR

Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas.	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$300	2$975

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim) = Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

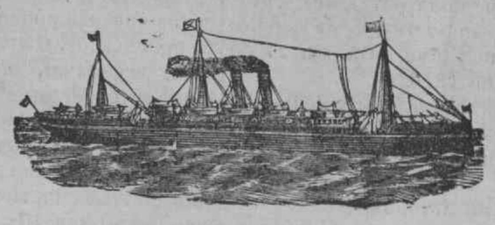
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em 28 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 11 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, Em 29 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, Em 4 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 12 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.